

MARATONA DE CARTAS 2018

KIT DE EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

PARA EDUCADORES

ATIVIDADE

ESCRITA DE CARTAS

A seguir encontra-se uma atividade que pode usar para preparar os alunos para o trabalho prático de redigir cartas. Poderá querer usar esta atividade depois de ter trabalhado um dos casos da Maratona de Cartas deste ano, assim como o respetivo direito em causa. Poderá também escolher que os seus alunos avancem para a escrita de cartas sobre um ou mais indivíduos em risco, ignorando as atividades centradas nos casos individuais que sugerimos e prosseguindo diretamente para a atividade seguinte.

A atividade “Escrita de cartas” visa motivar os alunos a agir por uma ou mais pessoas dos apelos da Maratona de Cartas 2018, dependendo do tempo disponível. Utilize as explicações dos casos e os materiais que recebeu ou que pode encontrar no site www.amnistia.pt/euassino para capacitar os alunos a escrever cartas para um dos casos à sua escolha. Pode usar as instruções encontradas nas brochuras para ajudar os alunos a escrever a sua própria carta ou podem simplesmente usar os abaixo-assinados existentes para cada caso.

OBJETIVOS GERAIS DE

APRENDIZAGEM

Os estudantes serão capazes de:

Explicar o objetivo e o impacto da campanha Maratona de Cartas da Amnistia Internacional

Discutir os casos de uma ou mais pessoas visadas na campanha Maratona de Cartas deste ano e as violações de direitos humanos a que estão sujeitas

Escrever cartas de solidariedade aos indivíduos ou às autoridades oficiais

Atividade adaptada da aula
“Escrita de Cartas” do Amnesty
USA 2017 Educator Guide



ATIVIDADE

ESCRITA DE CARTAS

TEMPO

🕒 60 MINUTOS

MATERIAIS

Papel, canetas, envelopes e selos

Imagem de uma ou mais pessoas da campanha Maratona de Cartas deste ano (consulte o site www.amnistia.pt/euassino para as fotos)

Explicação dos casos da Maratona de Cartas (anexo)

Opcional: Exemplo de cartas e abaixo-assinados

Opcional: Acesso à internet e computador ou tablet

PREPARAÇÃO

Preparar imagens das Mulheres Defensoras de Direitos Humanos em slides para projetar

Imprimir cópias da explicação dos casos

Distribua a cada aluno um envelope, papel, canetas e um selo de acordo com o número de casos e cartas que eles irão escrever

Opcional: Cópias de exemplos de cartas impressas.

PASSOS

1. Mostre uma imagem de uma ou mais mulheres defensoras dos direitos humanos que constam na campanha Maratona de Cartas deste ano. Conte a sua história brevemente. **5 MINUTOS**
2. Explique aos alunos o que é a Maratona de Cartas e como eles podem agir, escrevendo cartas para as autoridades oficiais que têm o poder de pôr fim a estes abusos dos direitos humanos ou enviando mensagens de solidariedade para as pessoas que eles querem ajudar e apoiar. **5 MINUTOS**
3. Distribua a explicação dos casos e reveja as “seis regras simples” para a escrita efetiva de cartas que constam no quadro no final desta atividade. **5 MINUTOS**
4. Forneça aos alunos um ou dois papéis e incentive-os a escrever uma carta às autoridades oficiais e/ou uma carta de solidariedade. Repita este processo para cada um dos indivíduos visados na campanha deste ano. **30 MINUTOS**
5. Assim que as cartas estiverem completas, peça aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam e a carta que escrevera. **10 MINUTOS**

Caso o tempo permita, faça as seguintes questões para inspirar a reflexão e para os ajudar a pensar em diferentes maneiras de continuar a ajudar:
 - Qual é a sensação de defender os direitos humanos de outra pessoa?
 - Com quem podes partilhar a tua experiência de modo a envolvê-la na Maratona de Cartas:
 - De que outras formas se pode agir pelos direitos humanos de outra pessoa?
6. Recolha as cartas dos alunos e incentive-os a envolver outras pessoas na Maratona de Cartas e a agir continuamente para promover e defender os direitos humanos. (Ver “Outras Ações” abaixo) **5 MINUTES**

ATIVIDADE

ESCRITA DE CARTAS

OUTRAS AÇÕES

1. Com um dispositivo móvel (tablet ou computador) componha uma publicação para o Tweet, Facebook ou Instagram sobre a Maratona de Cartas expressando:
 - Solidariedade para com alguém cujos direitos estão a ser violados e o apoio à sua causa
 - O seu apoio à Maratona de Cartas, encorajando outros a escrever apoiando alguém cujos direitos humanos estejam a ser violadoPartilhe a sua publicação com os seus seguidores! Não se esqueça de usar a #Maratonadecartas.

5 MINUTOS

2. Organize um evento da Amnistia Internacional! Veja como se pode envolver em www.amnistia.pt/euassino

O QUE FAZ UMA BOA CARTA?

Estas são as 6 regras básicas para escrever uma carta eficaz. Caso queira, distribua exemplos de cartas que pode encontrar em www.amnistia.pt/euassino

- Ser sempre educado
- Siga as instruções e informações fornecidas e evite sempre mencionar religião, incluindo épocas festivas religiosa, ou política
- Dê a entender quem é, dizendo que é um estudante
- Caso tenha alguma ligação pessoal com o país ou com o tema em questão, inclua-a na sua carta
- Realce que a pessoa para quem está a escrever tem o poder de fazer a diferença
- Seja breve: uma página no máximo. Por vezes algumas frases bem elaboradas podem ser mais eficazes do que um texto longo e descritivo.



AQUECIMENTO

QUEM SÃO OS DEFENSORES DE DIREITOS HUMANOS?

TEMPO

🕒 20 MINUTOS

MATERIAIS

Cartolina ou papel flipchart Marcadores

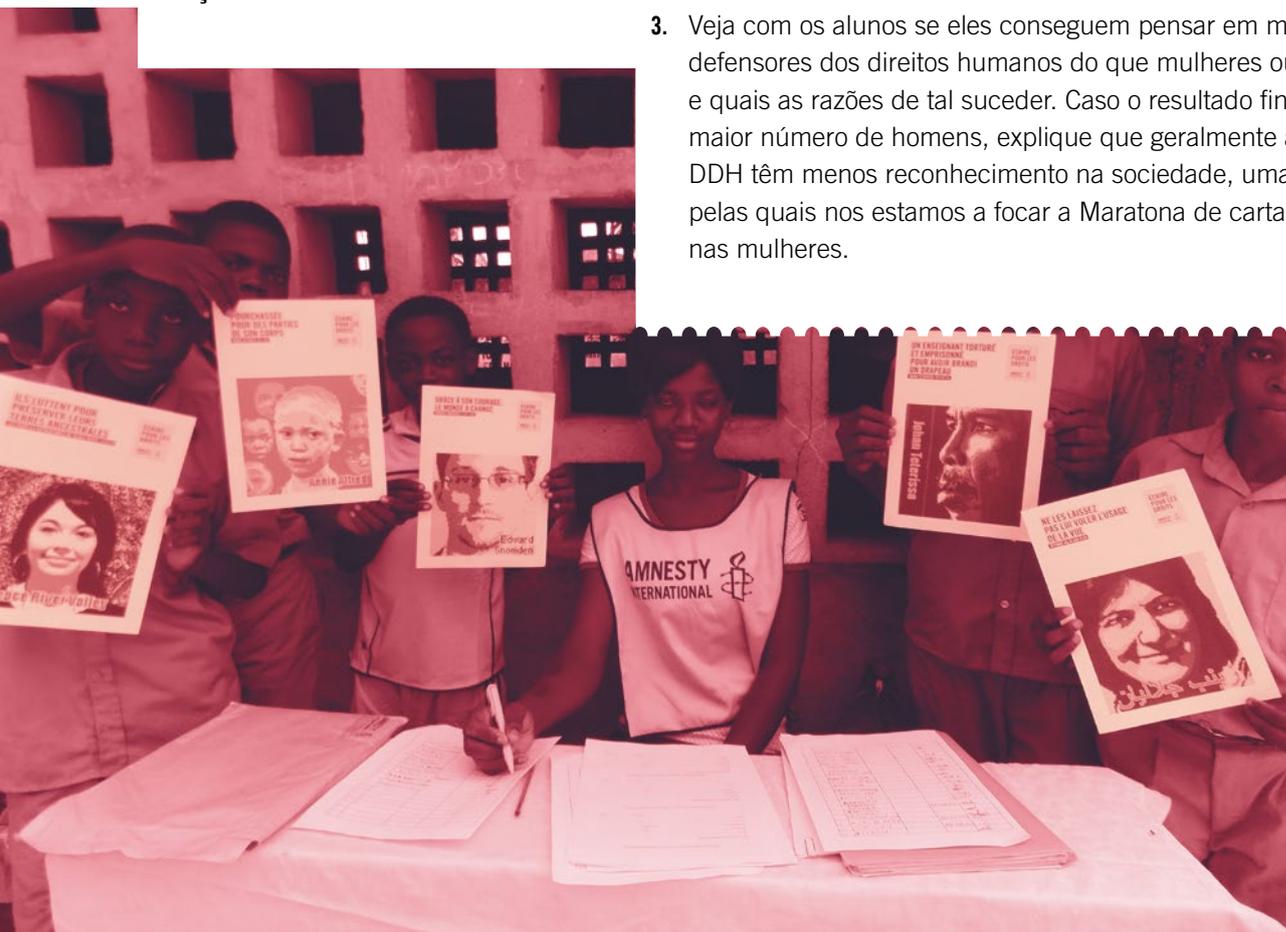
PREPARAÇÃO

O professor deve ler a introdução aos Casos Individuais 2018 em anexo e as informações básicas acima

Desenhar uma silhueta num pedaço de papel/cartolina, ou peça aos alunos que o façam.

PASSOS

1. Para introduzir os defensores dos direitos humanos, peça aos alunos que pensem em pessoas que possam conhecer ou de que tenham ouvido falar na história e que tenham defendido os direitos humanos. Podem ser pessoas do seu país, comunidade ou no exterior. Por exemplo, Martin Luther King, Rosa Parks, Edward Snowden, etc. Escreva os nomes dos homens de um lado da silhueta e as mulheres do outro lado. **5 MINUTOS**
2. Peça aos alunos que apresentem e escrevam na silhueta as características, capacidades e os papéis específicos das pessoas em que pensaram e que as fazem DDH. Reflita com o grupo o que poderia ser a definição de um DDH e escreva-o na parte inferior. Como definição final, pode consultar as sugestões da Amnistia sobre quem é um defensor de direitos humanos na página seguinte. Pode também assistir ao vídeo “És um DDH?” com os alunos. **10 MINUTOS**
3. Veja com os alunos se eles conseguem pensar em mais homens defensores dos direitos humanos do que mulheres ou vice-versa e quais as razões de tal suceder. Caso o resultado final seja um maior número de homens, explique que geralmente as mulheres DDH têm menos reconhecimento na sociedade, uma das razões pelas quais nos estamos a focar a Maratona de cartas deste ano nas mulheres. **5 MINUTOS**



ATIVIDADE

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES DDH

TEMPO

🕒 50 MINUTOS

MATERIAIS

Cartolina ou papel de flipchart
Marcadores

Explicações dos casos (em anexo)

Opcional: **Equipamento audiovisual e acesso à internet**

PREPARAÇÃO

Explique aos alunos a Maratona de Cartas (Utilize o kit Maratona de Cartas disponível em www.amnistia.pt/euassino)

Opcional: **Prepara o equipamento para assistir ao vídeo**

PASSOS

1. Dependendo do número de estudantes, forme grupos de 2 ou 4 pessoas. Dê a cada grupo uma cartolina ou papel de flipchart e peça-lhes para desenhar uma silhueta. Peça a um grupo para escrever dentro e fora da silhueta as características, capacidades e papéis que eles pensam que as mulheres têm na sociedade, e o mesmo a outro grupo, mas acerca dos homens. **10 MINUTOS**

2. Peça aos estudantes para refletirem sobre estas questões em plenário: São mais as características dos homens ou as das mulheres que se assemelham às identificadas como DDH? (Na maioria dos casos, as características dos DDH são mais semelhantes às que se esperam dos homens, não das mulheres).

- O que acontece às mulheres que não se conformam com os seus papéis preconcebidos ou com características específicas esperadas pela sociedade? (Normalmente as mulheres tendem a ser marginalizadas, alvos de violência, discriminadas, estigmatizadas e ameaçadas quando tentam quebrar as normas sociais e as expectativas que recaem sobre elas. As mulheres DDH por vezes quebram ou desafiam as normas da sociedade, quando se tornam figuras públicas ou expressam as suas opiniões **15 MINUTES**

3. Para explorar melhor os desafios enfrentados pelos DDH, divida os participantes em pequenos grupos e dê a cada grupo um caso da Maratona de Cartas. Peça aos grupos que leiam o caso e respondam às seguintes questões, preparando de seguida uma apresentação da “mulher DDH” de uma forma criativa:

- Que desafios é que achas que esta DDH enfrenta por ser mulher?
- A que tipo de discriminação, violência ou violações de direitos humanos ela esteve exposta?
- Que características é que achas que ela tem que ter para fazer o que fez? **15 MINUTOS**

ATIVIDADE

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES DDH

4. Junte o grupo em plenário. Peça aos estudantes para enumerarem os desafios que identificaram só por estas DDH serem mulheres. Apesar destas mulheres serem de diferentes regiões do mundo, elas enfrentam desafios, discriminação, violência e violações dos direitos humanos semelhantes? Conclua dizendo que isto se deve ao facto de serem mulheres e por essa razão a Amnistia Internacional lhes dedicou a Maratona de Cartas, procurando que o seu trabalho seja reconhecido e lhes seja garantida proteção extra devido às suas necessidades especiais. Encoraje os seus alunos a agir em defesa e solidariedade com estas mulheres escrevendo as suas cartas ou assinando os apelos já redigidos.

10 MINUTOS

QUEM É UMA MULHER DEFENSORA DOS DIREITOS HUMANOS?

As mulheres defensoras dos direitos humanos, são mulheres de diversos contextos, que trabalham em qualquer tema de direitos humanos e são defensoras de todos os géneros.

Pode ser uma mulher Indígena a lutar pelos direitos da sua comunidade e contra a violência de género, uma mulher a combater a tortura ou uma ativista dos direitos LGBTI.

Estas mulheres, enquanto defensoras de direitos humanos, enfrentam desafios acrescidos: são alvo frequente de campanhas de discriminação, incluindo violência sexual, ameaças, assédio e difamação, apenas pelo seu género. São intimidadas, detidas e muitas vezes assassinadas, sobretudo quando desafiam estereótipos, estruturas de poder e lucro, normas religiosas e valores conservadores ou a sociedade patriarcal.

A situação torna-se ainda mais complicada se a sua identidade desencadear atos discriminatórios (por exemplo, se for mulher, indígena, negra, lésbica ou se a sua identidade e características se intersectarem). As defensoras que enfrentam formas de discriminação cruzadas e desigualdade estrutural estão em risco acrescido de ataques simplesmente pelo que fazem ou devido a quem são.



DUAS BREVES ATIVIDADES PARA INTRODUIZIR OS DIREITOS HUMANOS

As atividades a seguir propiciam uma introdução aos direitos humanos para ajudar os seus alunos a relacionarem os direitos humanos com a sua vida diária.

Pode utilizar estas atividades para introduzir os direitos humanos se sentir que os estudantes precisam de informação base sobre este assunto, antes de se envolverem nas atividades da Maratona de Cartas.

OBJETIVOS GERAIS DE

APRENDIZAGEM:

Os estudantes serão capazes de:

- Distinguir entre os diferentes direitos humanos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- Explicar como os direitos humanos estão relacionados com a sua vida diária.
- Reconhecer que os direitos humanos são universais, inalienáveis e indivisíveis.

RESUMOS DAS ATIVIDADES

Direitos humanos na minha vida
25 MINUTOS

Direitos humanos na minha vida
30 MINUTOS



1ª OPÇÃO

DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA

IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário

OBJETIVOS

Compreender a importância dos Direitos Humanos

Relacionar os direitos proclamados na DUDH com a vida diária

TEMPO

🕒 25 MINUTOS

MATERIAIS

Cartões de artigos da DUDH
Cartões de atividades diárias

PASSOS

1. Fotocopie os Cartões de artigos da DUDH e os Cartões de atividades diárias
2. Corte-os de forma a separar os cartões individualmente
3. Divida os participantes em grupos pequenos e distribua os 8 cartões de artigos da DUDH e os 8 cartões de atividades diárias. (5 minutos)
4. Peça aos grupos para corresponderem os direitos com os exemplos de atividades diárias (isto é, que cartão de atividade diária corresponde e que artigo da DUDH). (10 minutos)
5. Junte os participantes em plenário e discuta as suas respostas. As respostas podem ser as seguintes:

Artigo 19 – Uso as redes sociais e digo o que penso sobre diferentes assuntos

Artigo 3 – Posso circular livremente na minha cidade sem recear pela minha segurança ou vida

Artigo 12 - Não tenho que falar sobre a minha vida pessoal aos meus professores

Artigo 13 – No meu país, posso ir livremente onde quiser

Artigo 25 – Se estiver doente vou a um médico

Artigo 18 – Falo livremente sobre as minhas convicções

Artigo 24 – Brinco com os meus amigos

Artigo 26 – Posso ir à escola e estudar

Existe mais do que uma solução possível para alguns dos direitos. Esta é uma boa oportunidade para realçar que os direitos estão interrelacionados.

10 MINUTOS

2ª OPÇÃO

DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA

IDADE / GRUPO-ALVO

3º Ciclo e Secundário

OBJETIVOS

Compreender a importância dos Direitos Humanos

Relacionar os direitos proclamados na DUDH com a vida diária

TEMPO

🕒 30 MINUTOS

MATERIAIS

Cartões de artigos da DUDH;

PASSOS

1. Fotocopie os Cartões de artigos da DUDH
2. Corte-os de forma a separar os cartões individualmente
3. Peça a cada grupo que escolha quatro direitos dos cartões de artigos da DUDH os coloque por ordem cronológica. Que direitos é que usufruírem desde que se levantaram de manhã até este momento em que estão na sala de aula? **5 MINUTOS**
4. Peça a cada grupo que retire um dos quatro direitos que têm nos seus cartões. Peça que discutam no seu grupo a seguinte questão: De que forma o dia teria sido diferente se não pudessem usufruir deste direito? **10 MINUTOS**
5. Peça a cada grupo que apresente as suas conclusões e discuta:
 - a. Como é que a negação do direito que retiraram afetou a negação de outros direitos
 - b. Como é que os seus pais, professores, amigos, etc, seriam afetados pela negação desse direito? **15 MINUTOS**

Explique que os direitos humanos são:

- **Universais** – Aplicam-se igualmente a todas as pessoas em todos os lugares do mundo, sem limite de tempo.
- **Inalienáveis** - Estão ligados à própria existência humana, pelo que são inerentes a todos os seres humanos
- **Indivisíveis** - O gozo de um direito depende do gozo de muitos outros direitos e nenhum direito é mais importante do que os outros.

ANEXO - "DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA"

CARTÕES DE ARTIGOS DA DUDH

ARTIGO 19:

Direito à liberdade de expressão

ARTIGO 3:

Direito à vida e a viver em liberdade e segurança

ARTIGO 12:

Direito à privacidade

ARTIGO 13:

Direito à liberdade de movimento

ARTIGO 18:

Direito à liberdade de pensamento, consciência e religião

ARTIGO 24:

Direito ao descanso e ao lazer

ARTIGO 25:

Direito a um nível de vida adequado para a tua saúde e bem-estar

ARTIGO 26:

Direito à educação

ANEXO - "DIREITOS HUMANOS NA MINHA VIDA"

CARTÕES DE ATIVIDADES DIÁRIAS

Uso as redes sociais e digo o que penso sobre diferentes assuntos

Posso circular livremente na minha cidade sem recear pela minha segurança ou vida

Não tenho que falar sobre a minha vida pessoal aos meus professores

No meu país, posso ir livremente onde quiser

Se estiver doente vou a um médico

Falo livremente sobre as minhas convicções

Brinco com os meus amigos

Posso ir à escola e estudar.

CASO DE MARIELLE FRANCO

O DIREITO À VIDA E OS DEFENSORES DOS DIREITOS HUMANOS

Os Estados têm a responsabilidade e a obrigação de proteger os defensores dos direitos humanos, garantindo-lhes a possibilidade de levarem a cabo o seu trabalho legítimo, num ambiente seguro e propício. Essa obrigação implica, ainda, a implementação por parte dos Estados de medidas que previnam violações cometidas contra os defensores dos direitos humanos, reportando as acusações dos abusos cometidos contra eles e garantindo que podem prosseguir o seu trabalho legítimo sem medo de represálias. No entanto, verifica-se que os ataques contra defensores dos direitos humanos muitas vezes ocorrem precisamente porque os Estados não promovem um ambiente seguro e propício à sua atividade. Os Estados falham frequentemente em reconhecer e proteger os defensores em risco, ou em penalizar os responsáveis pelos abusos cometidos. Quando os Estados não levam a sério os abusos cometidos contra os defensores dos direitos humanos, enviam a mensagem de que tais atos são toleráveis, e que têm poucas ou nenhuma consequência para os seus autores, fazendo com que mais ataques semelhantes venham a ocorrer no futuro

ATIVIDADES: O DIREITO À VIDA

OBJETIVOS GERAIS DE

APRENDIZAGEM

Os alunos deverão ser capazes de :

Reconhecer que todas as pessoas têm direito à vida

Explicar de que forma os direitos de Marielle Franco foram violados e que os Estados têm o dever de respeitar, proteger e garantir o direito à vida

Escrever uma carta às entidades responsáveis que têm o poder de acabar com a violação dos direitos humanos, como forma de apoio à família da Marielle Franco

RESUMO DAS ATIVIDADES

Atividade: Marielle e o seu Direito à Vida

55 MINUTOS



ATIVIDADE

MARIELLE E O SEU DIREITO À VIDA

TIME

🕒 55 MINUTES

MATERIAIS

Papel em branco; Quadro branco/
marcadores ou quadro preto/giz

Folheto: Versão Simplificada da DUDH
(ver Anexo)

Explicação do caso de Marielle Franco
(ver Anexo)

Opcional: Projetor, ou fotografias
impressas de Marielle

PREPARAÇÃO

Imprima cópias do caso de Marielle
Franco

Imprima cópias da Versão Simplificada
da DUDH

Prepare o projetor, ou as fotografias
impressas da Marielle

PASSOS

1. Divida os alunos em grupos de quatro ou cinco e distribua uma folha de papel em branco por cada grupo. Peça-lhes para escolherem uma questão relacionada com os direitos humanos ou um direito que gostassem de defender ou pelo qual gostassem de lutar. Podem escolher um direito da DUDH ou algo a que tenham acesso e que seja essencial às suas vidas diárias (por exemplo, acesso a comunicação online, alimentação, etc.) **5 MINUTOS**

2. Quando tiverem escolhido um direito/questão, diga-lhes que esse direito lhes vai ser retirado e peça-lhes para refletirem nas seguintes questões:

- Como é que se sentem por esse direito lhes ter sido retirado?
- Porque é que consideram que é importante ou legítimo defender esse direito/questão?
- Como é que podem defender esse direito/questão na comunidade ou país onde vivem?
- Que meios e ações podem tomar (manifestação, escrever um blogue, criar um grupo de ativistas.)?

Peça-lhes para escreverem as suas respostas e diga-lhes que serão convidados a fazer uma breve apresentação. **10 MINUTOS**

3. Depois de decidirem em que ações gostariam de participar, reagrpe-os e peça a cada grupo que faça uma breve apresentação do direito/questão que gostariam de defender, porquê e como. Escreva as propostas de ação no quadro. (10 minutos) Pergunte aos alunos:

- Quem os pode ajudar (por exemplo, o professor, o diretor da escola, as autoridades) e como?
- Que obstáculos podem os alunos ter de enfrentar? O quê ou quem pode dificultar o seu objetivo?
- Porquê e como? Irão manter a sua ação independentemente do que possa ocorrer?
- Qual seria a pior coisa que poderia acontecer se decidissem defender os seus direitos apesar dos riscos? **10 MINUTOS**



Diga aos alunos que as pessoas em todo o mundo estão a agir em prol dos direitos humanos. A quantidade de desafios que enfrentam é grande. Apesar do trabalho que tem sido realizado em prol dos direitos humanos, o seu direito à vida às vezes pode ser ameaçado e colocado em risco.

15 MINUTOS

4. Distribua o caso da Marielle aos alunos, ou use o projetor. Peça a diferentes alunos que leiam um parágrafo cada um. **5 MINUTOS**
5. Debata o caso da Marielle com os alunos e coloque as seguintes questões:
 - a. Quais foram os direitos defendidos por Marielle durante a sua vida?
 - a. Quais dos direitos da Marielle foram violados? Como é que foram violados? O direito à vida deveria fazer parte desta lista.
 - a. Como é que eles se sentem em relação à morte da Marielle?
 - a. Acham que certas pessoas correm mais riscos? Porquê?
 - a. De que forma acham que a sua morte afetou outros defensores dos direitos humanos?
 - a. Consideram que teriam conseguido conduzir as ações que o seu grupo desenvolveu no início da atividade sem correr riscos no seu país? Porquê?
 - a. O que pode ser feito para assegurar que o direito à vida não é violado no Brasil e para proteger outros defensores dos direitos humanos como a Marielle? Que medidas podem ser tomadas e por quem?

15 MINUTOS

-
6. Termine o debate com a conclusão de que o direito à vida – como todos os direitos humanos – nos pertence a todos. Em alguns contextos, os defensores dos direitos humanos enfrentam riscos específicos associados ao seu trabalho. Os Estados falham muitas vezes em reconhecer e proteger eficazmente os defensores dos direitos humanos em risco, ou em responsabilizar os supostos autores dos abusos. Quando a impunidade de ataques como estes é perpetuada, as autoridades passam a mensagem de que tais atos são tolerados e que haverá poucas ou nenhuma consequências para os criminosos. Numa situação ideal, as pessoas deveriam ter a possibilidade de se juntarem e manifestarem pacificamente, sem terem medo do que lhes possa acontecer. Deveriam poder contestar a injustiça sem medo de ameaças, agressão, prisão ou mesmo morte.

Leia a seguinte declaração da Amnistia Internacional sobre o assassinato de Marielle aos estudantes, explicando-lhes que podem tomar medidas no sentido de ajudar a família da Marielle: “O sigilo e a confidencialidade destinados a garantir a eficácia da investigação não devem servir como cortina de fumo para o silêncio das autoridades perante a sua responsabilidade de esclarecer os factos acerca do assassinato da Marielle. Devemos identificar e responsabilizar não apenas aqueles que dispararam os tiros, mas também aqueles que estão por trás do assassinato, bem como determinar o motivo do crime.”

1 MINUTO

Peça-lhes que escrevam uma carta às autoridades brasileiras seguindo as indicações do folheto sobre o caso da Marielle, ou que assinem o modelo de carta já definido. Podem também escrever cartas de solidariedade para a família de Marielle.



ATIVIDADE

MARIELLE E O SEU DIREITO À VIDA

ANEXO - DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

(Versão abreviada)

Artigo 1.º Liberdade e igualdade de todos os seres humanos

Artigo 2.º Não discriminação

Artigo 3.º Direito à vida, liberdade e segurança pessoal

Artigo 4.º Proibição de escravatura

Artigo 5.º Proibição de tortura e tratamento degradante

Artigo 6.º Direito à personalidade jurídica

Artigo 7.º Direito à igualdade perante a lei

Artigo 8.º Direito a recurso efetivo perante jurisdições nacionais

Artigo 9.º Proibição de prisão, detenção e exílio arbitrários

Artigo 10.º Direito a ser julgado em público num tribunal independente

Artigo 11.º Direito a ser considerado inocente até prova em contrário

Artigo 12.º Direito à vida privada, familiar e protecção da correspondência

Artigo 13.º Direito a circular livremente no país e de sair e entrar em qualquer país

Artigo 14.º Direito de requerer e receber asilo

Artigo 15.º Direito à nacionalidade

Artigo 16.º Direito de casar e de constituir família

Artigo 17.º Direito à propriedade

Artigo 18.º Liberdade de pensamento, consciência e religião

Artigo 19.º Liberdade de expressão, opinião e informação

Artigo 20.º Liberdade de reunião e associação pacíficas

Artigo 21.º Direito de participar nos assuntos públicos do seu país e em eleições livres através do voto secreto

Artigo 22.º Direito à segurança social

Artigo 23.º Direito ao trabalho, a remuneração suficiente favorável e a aderir a sindicatos

Artigo 24.º Direito ao repouso e ao lazer

Artigo 25.º Direito a um nível de vida adequado

Artigo 26.º Direito à educação

Artigo 27.º Direito de participar na vida cultural da comunidade

Artigo 28.º Direito a uma ordem social para a plena aplicação dos direitos aqui enunciados

Artigo 29.º Deveres dos indivíduos para com a comunidade

Artigo 30.º Nenhum indivíduo ou Estado pode atentar contra os direitos e liberdades acima mencionados

CASO DE ATENA DAEMI

ATENA DAEMI & A PROIBIÇÃO DA TORTURA E DOS TRATAMENTOS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES

Esta secção sobre a **Proibição da Tortura e das Penas ou Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes** (também referida como tortura e outros maus-tratos) contém duas atividades possíveis: “Aquecimento: Caçadores de Mitos” e “Atividade: Compreender a Tortura e Outros Maus-Tratos”. Dependendo do tempo disponível e das necessidades dos alunos, os professores podem optar pelo Aquecimento ou pela Atividade, ou por ambos, antes de apresentarem a possibilidade de puderem agir pelo caso de Atena.

INFORMAÇÃO GERAL ACERCA DA PROIBIÇÃO DA TORTURA E DAS PENAS OU TRATAMENTOS CRUÉIS, DESUMANOS OU DEGRADANTES

A proibição da tortura e outros maus-tratos é absoluta, o que significa que nunca poderá haver qualquer justificação para sujeitar uma pessoa a tortura ou outros maus-tratos. Faz também parte daquilo que é conhecido como direito internacional consuetudinário – o que significa que é obrigatório em todos os Estados, independentemente de terem ou não assinado o tratado onde consta a proibição. O artigo 5 da DUDH proíbe a tortura e as penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes. A Convenção das Nações Unidas contra a Tortura e outras Penas ou Tratamentos Cruéis, Desumanos ou Degradantes (UNCAT) é um tratado dos direitos humanos dedicado à proibição da tortura.

A existência de várias definições de tortura e outros maus-tratos pode ser confusa à luz do direito internacional, todavia, há elementos comuns à maioria das definições de tortura, nomeadamente:

- A tortura resulta em dor ou sofrimento físico e/ou mental suficientemente grave para ser considerado severo
- A tortura é infligida intencionalmente
- A tortura é infligida com uma intenção ou com base discriminatória
- As autoridades estão envolvidas, direta ou indiretamente, na utilização de tortura.



Em muitos casos, não é feita a distinção entre tortura e penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes – todos estes atos são absolutamente proibidos pela lei internacional.

Contudo, quando a distinção é feita, a posição da Amnistia Internacional é a de que um ato pode constituir pena ou tratamento cruel, desumano ou degradante em vez de tortura, quando estejam em falta um ou mais dos seguintes elementos-chave: intenção, propósito (ou discriminação), dor ou sofrimentos severos.

Exemplos dos tipos de conduta que podem ser considerados tortura ou outros tipos de maus-tratos, incluem:

- Castigos corporais
- Prisão em condições desumanas
- Violação, ou outras formas de abuso sexual, por membros do Estado
- Impedir alguém de fazer um aborto
- Ameaças violentas, que provoquem sofrimento psicológico
- Pena de morte

A proibição da tortura e outros maus-tratos, também significa que os Estados têm a obrigação de não enviar forçosamente qualquer pessoa para outro país ou território onde fique em risco de sofrer tortura ou outros maus-tratos.

Se pretender explorar melhor este tema dos direitos humanos com os seus alunos, a Amnistia Internacional oferece um [curso online gratuito](#):

[O Direito a Viver Livre de Tortura](#). A Amnistia Internacional está ainda a desenvolver um manual com recursos educativos sobre este tema que ficará disponível em breve no seu [site](#).

ATIVIDADES: PROIBIÇÃO DA TORTURA E TRATAMENTO CRUEL, DESUMANO OU DEGRADANTE

OBJETIVOS GERAIS DE

APRENDIZAGEM

Os alunos deverão ser capazes de:

Contestar mitos perigosos acerca da tortura e outros maus-tratos

Criar empatia com as vítimas de tortura e outros maus-tratos

Escreverem uma carta (ou cartas) de apoio à Atena Daemi

RESUMO DAS ATIVIDADES

Aquecimento: Caçadores de Mitos

15 MINUTOS

Atividade: Compreender a Tortura e

Outros Maus-Tratos

55 MINUTOS



AQUECIMENTO

CAÇADORES DE MITOS

TEMPO

🕒 15 MINUTOS

MATERIAIS

Pedaco de papel ou folha em branco para cada aluno

PASSOS

1. Assegure-se que todos os alunos têm um pedaco de papel ou uma folha em branco. Peça aos alunos para dobrarem o papel ao meio, escrevendo “FACTO” num dos lados e “MITO” no outro. Explique-lhes que vai ler um conjunto de afirmações acerca de tortura e outros maus-tratos. O papel dos alunos é serem caçadores de mitos: devem mostrar o lado que diz “MITO” quando acharem que a afirmação é falsa e o lado que diz “FACTO” quando acharem que a afirmação é verdadeira.

3 MINUTOS

2. Leia as seguintes afirmações em voz alta, dando tempo aos alunos para refletirem acerca de cada uma delas e votarem verdadeiro ou falso. Após cada votação, leia a resposta e faça uma breve apresentação dos factos fornecidos.

12 MINUTOS

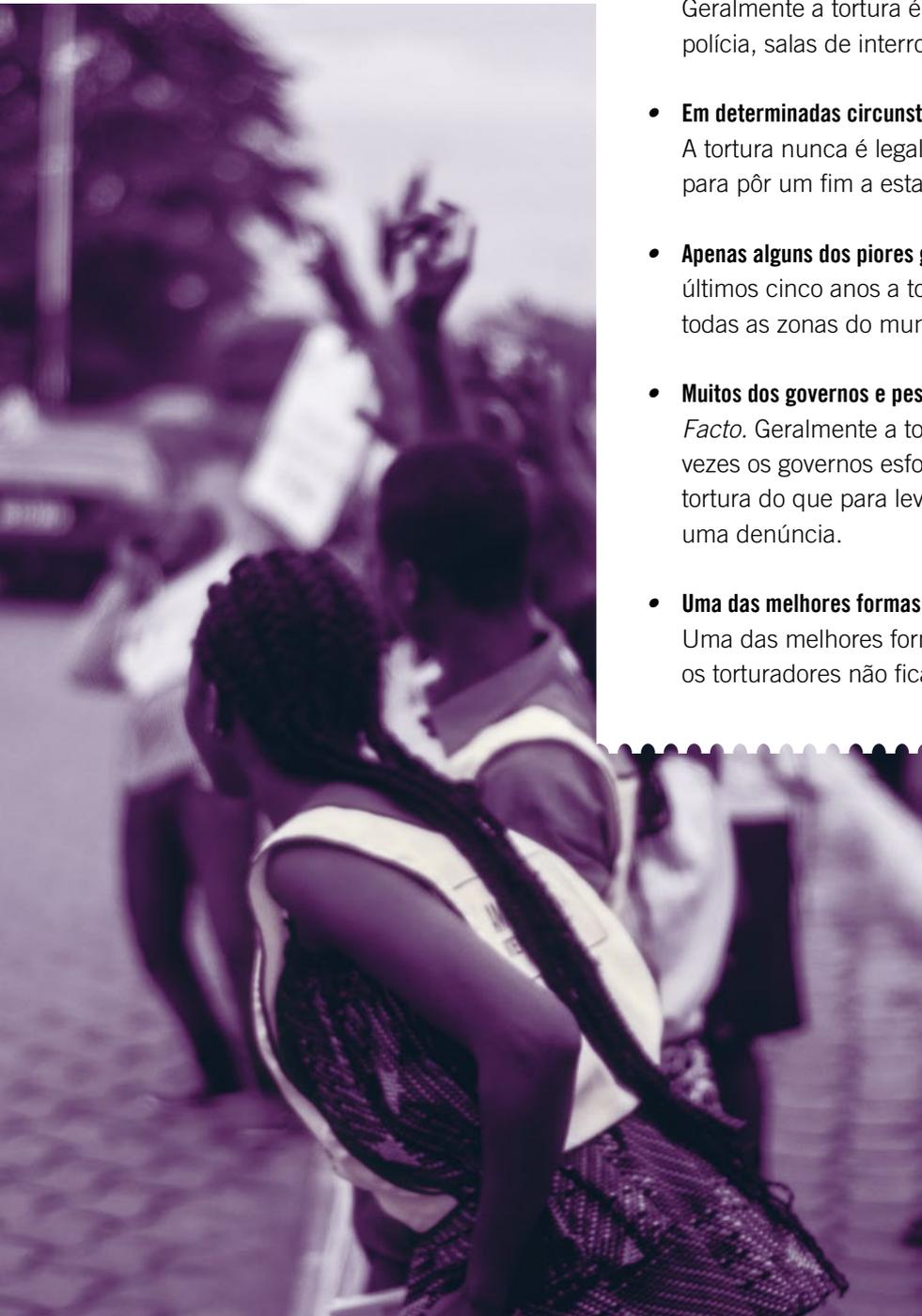
- **A tortura é sobretudo usada contra suspeitos de terrorismo e durante a guerra. Mito.** As pesquisas mostram que a tortura e outros maus-tratos continuam a ser um problema atual em muitos países. A maior parte das vítimas de tortura e outros maus-tratos em todo o mundo não são perigosos terroristas, mas sim suspeitos pobres, marginalizados, e sem poder, que infelizmente quase nunca chamam a atenção dos meios de comunicação social e da opinião pública.
- **A tortura é a única forma de obter informação. Mito.** A tortura é um instrumento primitivo e pouco preciso de obter informação. Os Estados têm várias formas de obter informação sobre os crimes sem perderem a sua humanidade. As técnicas de interrogação humanas têm provado ser eficazes na obtenção de informação acerca de crimes, sem as devastadoras consequências pessoais, sociais e legais da tortura.
- **A tortura é ilegal. Facto.** A tortura tem sido internacionalmente ilegalizada desde a DUDH em 1948. Não é permitida, nem sequer em caso de emergência. Esta proibição tem alcançado um forte consenso a nível global, tornando-se obrigatória mesmo nos Estados que não assinaram os tratados dos direitos humanos relevantes.



AQUECIMENTO

CAÇADORES DE MITOS

- **Algumas formas de tortura não são assim tão más.** *Mito.* A tortura não tem níveis. Não existe tal coisa como “tortura suave” – ela inflige dor e sofrimento graves a nível físico ou psicológico. Todas as formas de tortura são desprezíveis e ilegais .
- **É difícil de saber quando e onde a tortura tem lugar.** *Facto.* Geralmente a tortura é feita às escondidas – em estações da polícia, salas de interrogatório ou prisões.
- **Em determinadas circunstâncias, a tortura serve um bem maior.** *Mito.* A tortura nunca é legal ou aceitável. Muito precisa de ser feito para pôr um fim a esta prática desprezível.
- **Apenas alguns dos piores governos recorrem à tortura.** *Mito.* Nos últimos cinco anos a tortura foi reportada em 141 países de todas as zonas do mundo.
- **Muitos dos governos e pessoas que recorrem à tortura ficam impunes.** *Facto.* Geralmente a tortura é praticada em segredo. Várias vezes os governos esforçam-se mais para negar ou encobrir a tortura do que para levar a cabo investigações, quando é feita uma denúncia.
- **Uma das melhores formas de prevenir a tortura é expondo-a.** *Facto.* Uma das melhores formas de prevenir a tortura e garantir que os torturadores não ficam impunes é expondo-a.



ATIVIDADE

COMPREENDER A TORTURA E OUTROS MAUS-TRATOS

TEMPO

🕒 60 MINUTOS

MATERIAIS

Pedacão grande de papel em branco

Tesouras Marcadores

Fita-cola ou ímanes

Explicação do caso de Atena Daemi (ver Anexo)

Opcional: Equipamento audiovisual e ligação à Internet

Opcional: quadro branco

PREPARAÇÃO

Imprima cópias do caso de Atena Daemi e corte ao longo da página de modo a que cada parágrafo fique separado num pedacão de papel

Imprima cópias do folheto da Maratona da Atena Daemi

PASSOS

1. Apresente o Artigo 5 da DUDH aos alunos: “Ninguém deverá ser submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”. Pergunte aos alunos porque é que eles acham que este artigo também inclui “penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes”. Lembrem-se de alguma coisa a que não chamassem “tortura”, mas que ainda assim constitua um tratamento horrível que não deveria acontecer? No final da discussão, enfatize que a lei dos direitos humanos proíbe a tortura e outros maus-tratos. Todos eles são desprezíveis; todos eles são ilegais. **5 MINUTOS**
2. Organize os alunos em cinco grupos. Diga-lhes que vão conhecer o caso de uma pessoa real e que está viva – o seu nome é Atena Daemi – e o seu direito a não ser sujeita a tortura e outras formas de maus-tratos foi violado no Irão. Explique que cada grupo vai receber uma informação diferente sobre uma altura difícil da vida dela nos últimos três anos. Um dos alunos deve ler essa informação em voz alta aos outros elementos do grupo, e depois devem debatê-la livremente, durante alguns minutos.. Distribua os parágrafos e deixe os alunos começarem. **10 MINUTOS**
3. Peça aos alunos para refletirem sobre como se sentiriam se estivessem na situação da Atena. Que emoções sentiriam? Quais seriam as suas esperanças e medos? Distribua os marcadores e uma folha grande de papel em branco por cada grupo e peça-lhes para debaterem e escreverem as suas respostas. **5 MINUTOS**
4. Convide cada grupo a partilhar com o resto da turma o seu parágrafo sobre a Atena, bem como as suas respostas. Coloque-as todas juntas na parede ou no quadro branco com fita-cola ou ímanes. **25 MINUTOS**

ATIVIDADE

COMPREENDER A TORTURA E OUTROS MAUS-TRATOS

1. Dê início a um debate com todos os alunos.

10 MINUTOS

a. Primeiro, pergunte-lhes:

- Quais foram os sentimentos, esperanças e medos, agora que aprenderam mais acerca do caso da Atena? Alguma coisa vos surpreendeu?
- Conseguem identificar quais os tipos de maus-tratos específicos de que a Atena foi vítima enquanto mulher?

b. Em seguida, leia em voz alta a toda a turma caso da Atena.

Pergunte aos alunos:

- Que outros direitos são relevantes para a luta da Atena e porquê? (Pode encaminhá-los para a DUDH que se encontra em anexo)
- Ficaram a conhecer muitas das dificuldades da Atena. O que é que vos inspirou mais na história da Atena?

2. Peça aos alunos que escrevam uma cartas às autoridades iranianas seguindo as indicações do folheto sobre o caso da Atena, ou que assinem o modelo de carta já definido. Podem também escrever a sua carta de apoio e solidariedade dirigida a Atena Daemi.



CASO DE NONHLE MBUTHUMA

NONHLE MBUTHUMA & O DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS À TERRA

INFORMAÇÃO GERAL SOBRE OS DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS

Existem em todo o mundo mais de 5 000 Povos Indígenas diferentes, os quais falam mais de 4 000 idiomas. Apesar de terem costumes e culturas diferentes, muitas vezes partilham das mesmas desagradáveis realidades: remoção das suas terras, negação da sua cultura, ataques físicos e serem tratados como cidadãos de segunda. Os Povos Indígenas são muitas vezes marginalizados e enfrentam a discriminação dos sistemas jurídicos dos países. Tal facto deixa-os vulneráveis a um maior risco de violência e abuso.

As terras onde os Povos Indígenas vivem são muitas vezes ricas em recursos e têm sido apropriadas, vendidas, alugadas ou simplesmente saqueadas e poluídas pelos governos e pelas empresas privadas. Muitas pessoas têm sido expulsas da sua terra através de políticas discriminatórias dos governos ou conflitos armados. Os Povos Indígenas partilham com frequência um valor-chave – a estrita associação entre identidade, o seu modo de vida e a sua terra. Eles agem como “guardiães” ou “zeladores” da terra para a geração vindoura. Perdê-la, é como perder a identidade.

O direito à terra dos Povos Indígenas é reconhecido pela Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (DNUDPI). Eles têm direito a “possuir, utilizar, desenvolver e



controlar as terras, territórios e recursos que possuem em razão da propriedade tradicional ou de outra forma tradicional de ocupação ou de utilização, assim como aqueles que de outra forma tenham adquirido” (Artigo 26)

Alguns deles enfrentam poderosas autoridades estatais e empresas que querem explorar os seus territórios e fazer dinheiro com os seus recursos naturais. Os defensores dos direitos humanos indígenas que se manifestam, são alvo de intimidação e violência – ou até mesmo assassinato – quando procuram defender as suas comunidades e as suas terras. Os esforços pacíficos dos Povos Indígenas para manterem a sua identidade cultural ou o controlo sobre as suas terras originais e recursos é considerado como traição ou “terrorismo”.

A nível internacional, os Povos Indígenas fizeram-se ouvir e conseguiram pressionar os governos. Como resultado, a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (2007) foi adotada. Os governos devem implementar leis e políticas que permitam pôr em prática a Declaração, particularmente no tocante aos seguintes tópicos:

- Garantir que os Povos Indígenas participam nas decisões que os afetam
- Preservação das suas distintas identidades culturais
- Viverem livres de discriminação e da ameaça do genocídio
- Terem acesso seguro às terras e recursos essenciais ao seu bem-estar e modo de vida

ATIVIDADE SOBRE O DIREITO DOS POVOS INDÍGENAS À TERRA

OBJETIVOS GERAIS

Os alunos deverão ser capazes de:

Reconhecer as circunstâncias extremas que as pessoas expulsas à força das suas casas enfrentam

Compreenderem a causa dos defensores do direito à terra e as pessoas que são expulsas da sua terra

Escrever uma carta (ou cartas) de apoio a Nonhle Mbuthuma

RESUMO DAS ATIVIDADES

Atividade: **Enfrentando o Desalojamento Forçado**

55 MINUTOS

Se pretender explorar melhor este tema dos direitos humanos com os seus alunos, a Amnistia Internacional oferece um curso online gratuito: “[O Direito dos Povos Indígenas à Terra](#)”. Este curso de 20 minutos pode ser encontrado [aqui](#).

ATIVIDADE

ENFRENTANDO O DESALOJAMENTO FORÇADO

TEMPO

🕒 55 MINUTOS

MATERIAIS

Quadro branco e marcadores, ou
quadro preto e giz

Caso de Nonhle Mbuthuma (ver Anexo)

PASSOS

1. Diga aos alunos que deverão usar a sua imaginação para esta atividade. Peça-lhes para fecharem os olhos, e depois oriente-os de acordo com as seguintes instruções, dando-lhes tempo suficiente para refletirem em cada uma das questões:
 - Imaginem o lugar onde vivem, a vossa comunidade. Como é que ela é? A que é que cheira? O que é que ouvem?
 - Quem é que vive na vossa vizinhança? Imaginem a vossa família. Pensem no vosso vizinho do lado. Agora nos vossos outros vizinhos.
 - O que é que gostam de fazer no lugar onde moram? Pensem em algumas das vossas atividades preferidas. Quais são as vossas melhores memórias desse local?
 - Peça-lhes para abrirem os olhos, conservarem essas imagens, sensações e memórias na mente. **10 MINUTOS**
2. Em seguida, explique-lhes a seguinte situação: uma empresa fez um acordo com o governo e querem ficar com a terra da vossa comunidade. Eles encontraram algo muito valioso por baixo da vossa casa e das casas dos vossos vizinhos! Vão dar-vos algum dinheiro, mas têm de deixar a vossa casa e a vossa comunidade, e nunca mais podem voltar – deixará de existir.
 - Peça-lhes que levantem a mão: Quem aceitava a oferta? Quem não a aceitava? Debatam porque sim e porque não.
 - Peça àqueles que recusaram a oferta que levantem novamente as mãos. Diga-lhes que, na verdade, não têm escolha. Simplesmente, têm de deixar as suas casas, e o governo está de acordo com isso.
 - Pergunte aos alunos: Como é que isso vos fez sentir? O que fariam em resposta a isso? Aceitariam? Resistiriam a serem expulsos da vossa casa e da vossa comunidade? Porquê? Pergunte àqueles que aceitaram a oferta: O que é que acham desta situação? É justa? **10 MINUTOS**
3. Explique aos alunos que isto realmente acontece a imensas pessoas em todo o mundo – especialmente aos Povos Indígenas. É chamado “desalojamento forçado”, e é especialmente comum na indústria mineira. Partilhe com eles algumas informações sobre os Povos Indígenas a partir da informação geral fornecida no início **5 MINUTOS**

ATIVIDADE

ENFRENTANDO O DESALOJAMENTO FORÇADO

- Em seguida, apresente-lhes uma pessoa real que luta pelo seu direito à terra e contra o desalojamento forçado: Nonhle Mbuthuma. Pode ler a sua história em voz alta, a partir do folheto, ou usar o projetor para que todos os alunos a possam seguir.

5 MINUTOS

- Dê início a um debate com os alunos. Deverá perguntar:
 - Porque é que Nonhle está a resistir à abertura de minas na sua região? Com o que é que ela está preocupada?
 - Qual é o entendimento de Nonhle acerca da sua relação com a sua terra?
 - Ficam surpreendidos com o facto de uma empresa ter o poder de expulsar uma comunidade inteira? Porquê? Porque não?
 - Ficam surpreendidos com o facto de a Nonhle estar a ser intimidada e a sua vida ameaçada Porquê? Porque não?
 - Que outros direitos humanos são relevantes para a luta da Nonhle e porquê? Se for necessário, mostre aos alunos a versão simplificada da DUDH, que pode ser encontrada no Anexo.

15 MINUTOS

- Para a última parte da atividade, desenhe uma linha a meio do quadro. Escreva “Medos” de um lado. Peça aos alunos para irem até lá e escreverem os medos que acham que a Nonhle tem perante a situação em que se encontra. Podem basear-se nos medos que eles próprios exprimiram na primeira atividade. Em seguida, escreva “Pontos fortes” do outro lado da linha. Peça aos alunos para escreverem os pontos fortes de Nonhle: De que forma é que ela se mostra persistente? De que forma é que ela é inspiradora? Deixe ficar o exercício no quadro para servir de referência aos alunos quando estiverem a escrever as suas cartas.

10 MINUTOS

Peça-lhes que escrevam uma carta às autoridades seguindo as indicações do folheto sobre o caso da Nonhle, ou que assinem o modelo de carta já definido. Podem também escrever cartas de solidariedade dirigidas a Nonhle Mbuthuma e à sua comunidade.



ANEXOS



MARIELLE FRANCO

BRASIL

ASSASSINADA POR DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS

Em causa: Defensora de direitos humanos; discriminação; execuções ilegais; jovens negros; direitos das mulheres; direitos LGBTI; violência policial

Marielle Franco lutou destemidamente por um Rio de Janeiro mais justo e seguro. Era uma conhecida vereadora municipal que cresceu nas favelas da cidade e que sempre defendeu os direitos de mulheres negras, pessoas LGBTI, jovens e condenava as execuções ilegais cometidas pela polícia. “Marielle personificava os direitos que defendia”, disse a sua parceira Mónica.

Mas a 14 de março de 2018, Marielle foi morta a tiro no seu carro, em conjunto com o seu motorista, Anderson Pedro Gomes.

As provas indicam que o assassinato foi perpetrado por profissionais treinados, e os peritos afirmam que as balas pertenciam à Polícia Federal do Brasil.

O Brasil é um dos países mais mortais para defensores de direitos humanos como Marielle, com pelo menos 70 mortes em 2017. Por demasiadas vezes as mortes não são investigadas e os responsáveis continuam em liberdade. Consequentemente, as pessoas que defendem os direitos humanos vivem com um medo permanente.



RESISTIMOS
JUNTOS
VENCEMOS
JUNTOS

**MARATONA
DE CARTAS**

amnistia.pt/euassino

**AMNISTIA
INTERNACIONAL** 

Juntos, podemos mostrar às autoridades brasileiras que não descansaremos até que seja feita justiça! Estas devem proteger os defensores de direitos humanos de ataques futuros e devem identificar quem matou Marielle. Tal como a sua irmã diz: “Enquanto tivermos força iremos exigir justiça.”

Exija ao Presidente do Brasil que seja feita justiça por Marielle! Todos os responsáveis devem ser apresentados à justiça e quem corajosamente denuncia as injustiças no Brasil deve ser protegido de ataques futuros.



ATENA DAEMI

IRÃO

PRESA POR MANIFESTAR-SE CONTRA A PENA DE MORTE

Em causa: Defensora de direitos humanos; abolição da pena de morte; liberdade de expressão; liberdade de reunião; tortura; julgamento injusto

TAL COMO tantas outras pessoas, Atena Daemi sonha com o fim da pena de morte no Irão: fez publicações no Facebook e no Twitter a criticar o recorde de execuções do país, distribuiu panfletos e participou num protesto pacífico contra a execução de uma jovem mulher, entre outras ações. Ações simples, mas que, no Irão, requerem muita coragem.

Inacreditavelmente estas atividades foram referidas como “provas” de atividade criminal e foi condenada a sete anos de prisão. O seu julgamento foi vergonhoso, já que demorou somente 15 minutos e foi

condenada no âmbito de acusações falsas, incluindo “reunião e conspiração para crimes contra a segurança nacional”.

O tratamento cruel a que tem sido submetida é mais um exemplo amargo da intensa repressão exercida a pessoas que defendem que o Irão deve tornar-se num país mais justo. Dezenas de pessoas estão presas e muitas outras são alvo de vigilância, interrogatórios, perseguições e forçadas a permanecerem em silêncio.

A situação é dramática: foi agredida fisicamente com gás pimenta, forçada

a ficar em solitária e no início de 2018 fez greve de fome para protestar contra a sua transferência para uma conhecida e violenta prisão. A sua saúde deteriorou-se significativamente. Atena já sofreu demasiado, mas não desiste e continua a lutar pelos direitos humanos.

Apelamos às autoridades iranianas para que Atena Daemi seja liberta imediata e incondicionalmente.



RESISTIMOS
JUNTOS
VENCEMOS
JUNTOS

**MARATONA
DE CARTAS**

amnistia.pt/euassino

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**





NONHLE MBUTHUMA

ÁFRICA DO SUL

PERSEGUIDA POR DEFENDER UMA TERRA ANCESTRAL

Em causa: Defensora de direitos humanos; direitos económicos, sociais e culturais; direitos ambientais; responsabilização empresarial; direito à terra

NONHLE MBUTHUMA não vai parar. É ela que lidera a luta da sua comunidade contra uma empresa mineira que quer explorar titânio na sua terra ancestral e de uso comunitário. Tem sido alvo de perseguição devido às suas ações em defesa dos seus direitos.

Nonhle faz parte da comunidade tradicional de Amadiba que, por sua vez, tem o direito à terra na zona do Cabo Oriental da África do Sul. Cerca de 5000 pessoas correm o risco de serem forçosamente desalojadas caso a empresa seja autorizada a explorar essa terra –

podem perder as suas casas, meios de subsistência e toda a sua identidade.

Nonhle e a sua comunidade fundaram o Comité de Crise de Amadiba para unir os habitantes de 5 vilas diferentes a defenderem os seus direitos à terra. Desde então, Nonhle tem sido intimidada, ameaçada e sobreviveu a uma tentativa de assassinato. Infelizmente, um outro líder da comunidade foi morto a tiro em 2016, e Nonhle ocupava o lugar seguinte nessa “lista de alvos”. Ela acredita que as ameaças são uma tentativa de silenciar-la e de a forçar a fugir da sua terra.

Mas ela está decidida a resistir, e refere: “Quando me tiras a minha terra, tiras-me a minha identidade. (...) Esta terra era da minha avó, que a herdou dos seus avós. O que é que vou deixar para os meus filhos? A exploração mineira não é uma opção.”

Apele ao presidente da África do Sul para proteger Nonhle Mbuthuma e investigar as perseguições e intimidações de que é alvo.



RESISTIMOS
JUNTOS
VENCEMOS
JUNTOS

**MARATONA
DE CARTAS**

amnistia.pt/euassino

**AMNISTIA
INTERNACIONAL**



